

Informe Macroeconômico

12 a 16/12/2022 - Ano 2 | Nº 81



DESTAQUES

- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até setembro de 2022, com destaque para Alagoas, Ceará e Pernambuco:** Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+20,0%), Ceará (+13,7%), Pernambuco (+12,7%), Paraíba (+12,0), Minas Gerais (+11,1%) e Espírito Santo (+9,4%) apresentaram crescimento acima do Brasil (8,6%).
- Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Ceará são destaques no avanço do comércio varejista restrito:** Dentre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (+8,4%), Alagoas (+7,7%), Espírito Santo (+6,8%) e Ceará (+5,1%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Paraíba (+3,8%), Alagoas (+3,9%), Ceará (+2,3%).
- Nordeste é a segunda Região que mais gera emprego formal no País:** O Nordeste gerou 403.450 novos empregos, no acumulado de 2022, configurando como a segunda região que mais gera empregos no País. No Nordeste, todos os setores econômicos registraram saldo de emprego positivo, com ênfase em Serviços (+211.739 postos) e Indústria (+59.580 postos), que juntos agregam, aproximadamente, 69% da geração de novos empregos formais na Região. Em Serviços, Atividades administrativas (+63.487), Educação (+30.211) e Administração Pública (+23.712) se destacaram na ampliação do nível de emprego. Na Indústria, Indústria de Transformação (+54.288) obteve significativo resultado na geração de novos empregos.
- Saldo de Crédito cresce 15,8% no Brasil nos últimos doze meses:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de outubro, alcançou a marca de R\$ 5,2 trilhões de reais, o que representa crescimento de 15,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021. A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 19,7% no acumulado dos últimos doze meses.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,92	5,08	3,50	3,00
PIB (% de crescimento)	3,05	0,75	1,71	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,23	5,21
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	11,75	8,50	8,00
IGP-M (%)	5,42	4,53	4,03	3,72
Preços Administrados (%)	-3,59	6,07	4,00	3,07
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-46,20	-43,00	-44,20	-39,50
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	58,15	52,00	54,90
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	78,00	75,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,70	61,50	64,50	66,60
Resultado Primário (% do PIB)	1,29	-0,90	-0,50	-0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,51	-8,52	-6,50	-5,50

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 07/12/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allison David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no acumulado do ano até setembro de 2022, com destaque para Alagoas, Ceará e Pernambuco

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 8,6% no acumulado do ano até setembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado na grande maioria dos grupos pesquisados, sendo eles: Serviços prestados às famílias (+30,3%), seguidos por Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+14,1%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+7,6%) e Serviços de informação e comunicação (+3,2%). Apenas um grupo pesquisado foi registrado retração: Outros serviços (-4,1%).

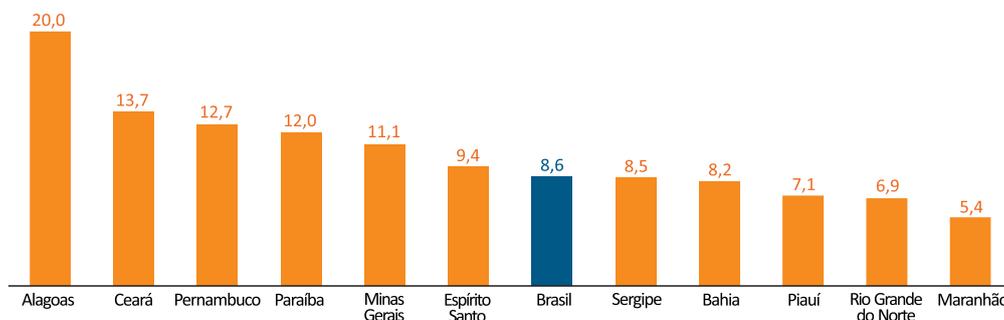
Em relação às subatividades em nível nacional, a grande maioria registrou variações positivas, com exceção de Telecomunicações (-6,9%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte aéreo (+37,7%), Serviços de alojamento e alimentação (+31,4%), Outros serviços prestados às famílias (+24,4%), Transporte terrestre (+19,2%), Serviços de Tecnologia da Informação (+17,2%) e Transporte aquaviário (+12,9%). As atividades ligadas ao turismo, como transporte, alojamento e alimentação continuam sendo os destaques positivos no setor de serviços, explicado por uma ampla cobertura vacinal, o que propiciou a redução das restrições sanitárias e, conseqüentemente, maior circulação de pessoas consumindo essas atividades.

Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do BNB, onde Alagoas (+20,0%), Ceará (+13,7%), Pernambuco (+12,7%), Paraíba (+12,0%), Minas Gerais (+11,1%) e Espírito Santo (+9,4%) apresentaram crescimento acima do Brasil (8,6%), enquanto, Sergipe (+8,5%), Bahia (+8,2%), Piauí (+7,1%), Rio Grande do Norte (+6,9%), e Maranhão (+5,4%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nas seguintes atividades: Serviços prestados às famílias, com fortes crescimentos em todos os estados analisados, liderado por Ceará (+50,9%), Bahia (+42,1%) e Minas Gerais (41,8%), a atividade Serviços profissionais, administrativos e complementares em Pernambuco (+21,9%) e Minas Gerais (+18,7%). Destaca-se também a atividade Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com elevados crescimentos em Minas Gerais (+19,1%) e Pernambuco (+15,6%). Em direção oposta, houve retrações na atividade Serviços de informação e comunicação na Bahia (-5,8%), Minas Gerais (-2,2%) e Espírito Santo (-0,5%). Já a atividade Outros Serviços apresentou quedas em Minas Gerais (-33,0%) e Bahia (-9,8%), de acordo com a Tabela 1.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até setembro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Serviços prestados às famílias	30,3	50,9	17,9	42,1	41,8	29,3
Serviços de alojamento e alimentação	31,4	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	24,4	-	-	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,2	7,5	0,5	-5,8	-2,2	-0,5
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,3	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-6,9	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	17,2	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	2,7	-	-	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	7,6	12,2	21,9	4,9	18,7	10,7
Serviços técnico-profissionais	7,0	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	7,9	-	-	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	14,1	7,4	15,6	9,5	19,1	10,7
Transporte terrestre	19,2	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,9	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	37,7	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	2,2	-	-	-	-	-
Outros serviços	-4,1	15,9	7,4	-9,8	-33,0	14,2
Total	8,6	13,7	12,7	8,2	11,1	9,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). *O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Paraíba, Alagoas, Espírito Santo e Ceará são destaques no avanço do comércio varejista restrito

O volume de vendas do comércio varejista restrito no Brasil cresceu 0,8% no acumulado do ano até setembro de 2022, comparativamente a mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação do mês de setembro de 2022, com relação ao mês de agosto de 2022, houve uma elevação de 1,1%. Já na comparação do mês de setembro de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um crescimento de 3,2%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de 1,7%.

No comércio varejista ampliado, que, além das atividades do varejo restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, o volume de vendas apresentou uma queda de 0,6% para o acumulado do ano até setembro de 2022, frente ao mesmo período de 2021. Na comparação do mês de setembro de 2022, com relação ao mês de agosto de 2022, houve uma elevação de 1,5%. Já na comparação do mês de setembro de 2022, com relação ao mesmo período do ano anterior, registrou-se um crescimento de 1,0%, enquanto no acumulado dos últimos 12 meses, a queda foi de 1,6%.

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Livros, jornais, revistas e papelaria (+19,0%), combustíveis e Lubrificantes (+12,7%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (+6,4%).

Dentre os estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Paraíba (+8,4%), Alagoas (+7,7%), Espírito Santo (+6,8%) e Ceará (+5,1%) foram os destaques positivos para o comércio varejista restrito, enquanto Sergipe (-0,6%), Bahia (-4,6%) e Pernambuco (-4,9%) registram retrações. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Paraíba (+3,8%), Alagoas (+3,9%), Ceará (+2,3%). Em direção contrária, as maiores variações negativas foram observadas em Pernambuco (-8,3%) e Bahia (-5,9%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste no qual são analisadas as atividades, a que apresentou maior destaque positivo foi Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação no Espírito Santo (+53,6%) e Pernambuco (+39,9%), seguido de Livros, jornais, revistas e papelaria com forte crescimento em Minas Gerais (+28,3%), Ceará (+23,5%) e Pernambuco (+11,9%), explicado pelo aumento das vendas online, bem como Combustíveis e lubrificantes em Espírito Santo (+15,2%) e Minas Gerais (+13,0), explicado pela baixa do preço dos combustíveis a partir da redução de impostos que incidem nos combustíveis. Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Móveis e eletrodomésticos, com fortes declínios na Bahia (-27,4%), Pernambuco (-18,4%) e Minas Gerais (-15,8%).

No tocante ao comércio varejista ampliado, resultados positivos foram observados apenas em Veículos, motocicletas e peças em Minas Gerais (+2,6%) e Material de construção no Espírito Santo (+2,4%). Em direção oposta, registrou-se fortes declínios em Veículos em Pernambuco (-13,9%) e Bahia (-9,4%) e em Material de construção em Pernambuco (-10,8%). A forte pressão inflacionária, atrelada ao aumento de juros, vem afetando negativamente essas atividades a partir da redução do poder de compra das famílias.

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio – Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Setembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até Setembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2022

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	0,8	5,1	-4,9	-4,6	1,7	6,8
Combustíveis e lubrificantes	12,7	9,1	6,3	-5,1	13,0	15,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	4,0	-6,0	-2,4	0,3	6,7
<i>Hipermercados e supermercados</i>	<i>0,8</i>	<i>1,4</i>	<i>-5,9</i>	<i>-1,1</i>	<i>0,4</i>	<i>8,0</i>
Tecidos, vestuário e calçados	6,4	20,1	-1,9	7,4	0,4	4,6
Móveis e eletrodomésticos	-9,5	-1,4	-18,4	-27,4	-15,8	-5,5
<i>Móveis</i>	<i>-10,9</i>	<i>-11,1</i>	<i>-18,2</i>	<i>-31,7</i>	<i>-9,1</i>	<i>-4,8</i>
<i>Eletrodomésticos</i>	<i>-9,3</i>	<i>4,4</i>	<i>-18,4</i>	<i>-26,4</i>	<i>-17,4</i>	<i>-2,8</i>
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,2	7,2	5,9	11,2	19,6	6,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	19,0	23,5	11,9	10,2	28,3	8,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	1,4	6,6	39,9	0,3	-9,0	53,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-8,1	-2,6	-15,9	-6,2	-5,3	11,3
Comércio varejista ampliado	-0,6	2,3	-8,3	-5,9	1,1	-0,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,4	-1,5	-13,9	-9,4	2,6	-8,9
Material de construção	-8,1	-2,6	-10,8	-4,9	-8,4	2,4

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE.

Nordeste é a segunda Região que mais gera emprego formal no País

No acumulado de janeiro a outubro de 2022, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de 403.450 novos postos de trabalho. De acordo com o Gráfico 1, a expectativa é fechamento líquido de 2022 positivo, mesmo com desaceleração no saldo de emprego nos meses de março, julho e outubro de 2022. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.044.406 vínculos ativos, o que representa variação de +6,1% em relação a dezembro de 2021, mostrando tendência de crescimento em 2022, conforme dados do Gráfico 1. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Entre as grandes Regiões do Brasil, o Nordeste configura como a segunda região brasileira que mais gera empregos, no acumulado de janeiro a outubro de 2022. Neste período, o Sudeste lidera o ranking na geração de novos postos de trabalho, com formação de 1.102.682 novos empregos; em seguida, tem-se a Região Nordeste, com formação de 403.450 novos empregos, e em terceiro lugar, encontra-se a Região Sul com formação de 389.165 novos postos de trabalho. Centro-Oeste (+268.534) e Norte (+140.774) também registraram saldo de empregos positivos, no acumulado de janeiro a outubro de 2022 (Tabela 1).

Nesse período, Serviços foi o setor que mais gerou novos postos, formação de +211.739 novas vagas de trabalho, crescimento no nível de emprego de +6,7% em relação a dezembro de 2021. Entre seus segmentos, Atividades administrativas (+63.487 postos, +7,8%), Educação (+30.211 postos, +9,3%) e Administração Pública (+23.712 postos, +10,2%) se destacaram na ampliação do quadro de funcionários. Nos Estados, todos computaram saldo positivo de emprego no setor de Serviços, com destaque para Bahia (+59.249), Ceará (+39.703), Pernambuco (+38.706) e Maranhão (+26.830), vide Gráfico 3.

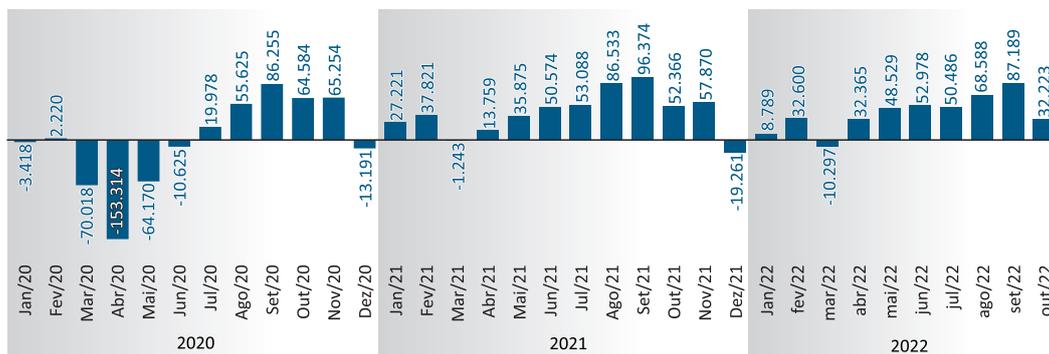
Indústria registrou o segundo maior saldo positivo de emprego na Região, computando +64.986 novos postos de trabalho, no acumulado de 2022, conforme dados do Gráfico 3. Todas as quatro subatividades registraram saldo de emprego positivo, com ênfase na geração de novos postos de trabalho na Indústria de Transformação (+54.288). Os segmentos Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+5.893), Indústrias extrativas (+4.659) e Eletricidade e gás (+146) também pontuaram positivamente. As Indústrias de transformação possuem o maior estoque de trabalhadores, com 1.005.413 trabalhadores registrados em carteira assinada, cerca de 83,5% do estoque de emprego total da Indústria regional. Entre as Indústrias de transformação, Fabricação de Calçados (+19.365) e Fabricação de Produtos Alimentícios (+11.156) despontam na geração de empregos. Entre os Estados, Bahia (+25.493), Ceará (+12.078), Pernambuco (+8.916) e Maranhão (+4.340) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho na Indústria regional, no acumulado de 2022.

Construção ampliou o nível de emprego em +60.986 novas vagas, crescimento do estoque de emprego de +13,9%, em relação a dezembro de 2021. Na Região, Construção de Edifícios (+34.870 postos) obteve significativo resultado na geração de novos empregos formais, variação de +16,8%, seguido por Serviços Especializados em Construção (+13.200) e Obras de Infraestrutura (+12.916). Entre os Estados, todos geraram novos empregos; na liderança, tem-se Bahia (+24.479), na sequência, Ceará (+9.888), Pernambuco (+9.243) e Rio Grande do Norte (+5.535).

Comércio ampliou seu quadro de pessoal em +44.499 novos postos, no acumulado de janeiro a outubro de 2022, apresentando expansão no nível do estoque de empregos de +2,7%, frente ao ano de 2021. Todas as três subatividades apresentaram crescimento, com destaque para o saldo Comércio Varejista (+22.062), variação de 1,8%. Comércio por Atacado e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas também ampliaram o nível de estoque de emprego, com saldo líquido na geração de novos empregos de +12.807 e +9.630, nesta ordem. Nos estados, todos apresentaram saldo de empregos positivo no acumulado do ano, concentrados em Bahia (+12.410), Maranhão (+7.391) e Pernambuco (+5.712).

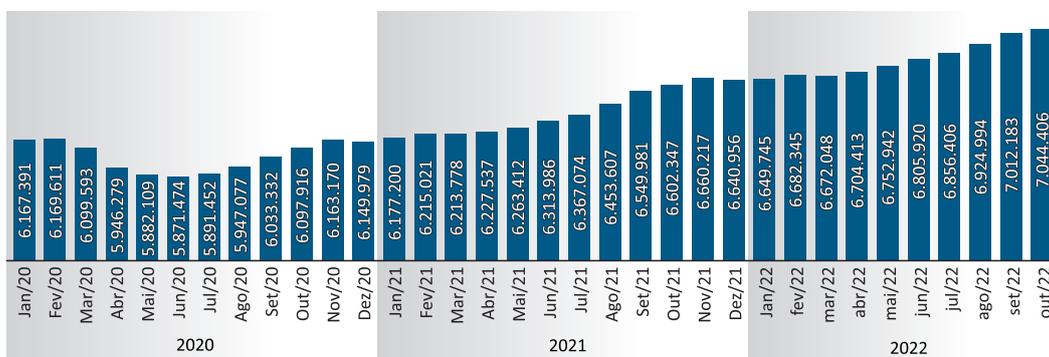
Na Agropecuária, o saldo de emprego foi de 21.240 novos postos de trabalho no acumulado de 2022, ampliação de +7,4% no estoque de empregos, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, da geração de novos postos de trabalho no cultivo de manga (+3.446), uva (+4.181), soja (+2.835), cana-de-açúcar (+1.816), produção florestal (+3.926) e criação de bovinos (+1.362). Entre os Estados, Bahia (+10.000) se sobressai nos cultivos de uva (+1.678), manga (+1.687), soja (+1.497) e produção florestal (+1.229). Em Pernambuco (+4.093), cultivo de uva (+2.504) e manga (+3.683) foram os maiores em saldo de empregos no Estado.

Gráfico 1 – Evolução do saldo de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a outubro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 2 – Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a outubro de 2022



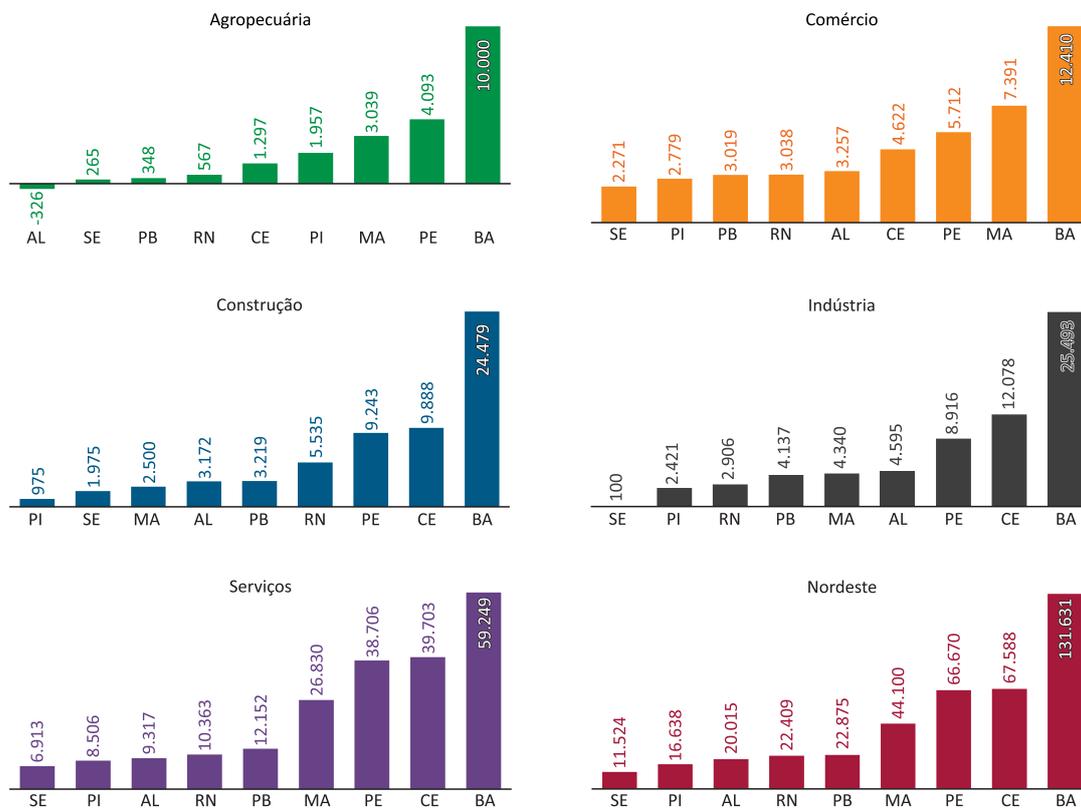
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Tabela 1 – Saldo de emprego, por grande Região - Acumulado de janeiro a outubro de 2022

Brasil e Regiões	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Var. Relativa (%)
Sudeste	9.938.533	8.835.851	1.102.682	22.054.015	5,26
Nordeste	2.617.332	2.213.882	403.450	7.044.406	6,08
Sul	4.004.309	3.615.144	389.165	8.025.642	5,10
Centro-Oeste	1.928.713	1.660.179	268.534	3.756.570	7,70
Norte	926.052	785.278	140.774	2.071.067	7,29
Não identificado	30.259	14.612	15.647	46.907	50,05
Brasil	19.445.198	17.124.946	2.320.252	42.998.607	5,70

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Gráfico 3 – Saldo de emprego, por atividade econômica – Estados da Região - Acumulado de jan a out de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Saldo de Crédito cresce 15,8% no Brasil nos últimos doze meses

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no último mês de outubro, alcançou a marca de R\$ 5,2 trilhões de reais, o que representa crescimento de 15,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano de 2021.

A expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada nos últimos meses, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 19,7% no acumulado dos últimos doze meses.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos do atual cenário desafiador da pandemia e da inflação elevada, apresenta aceleração no saldo de crédito em 14,3% nos últimos doze meses, terminados em outubro último.

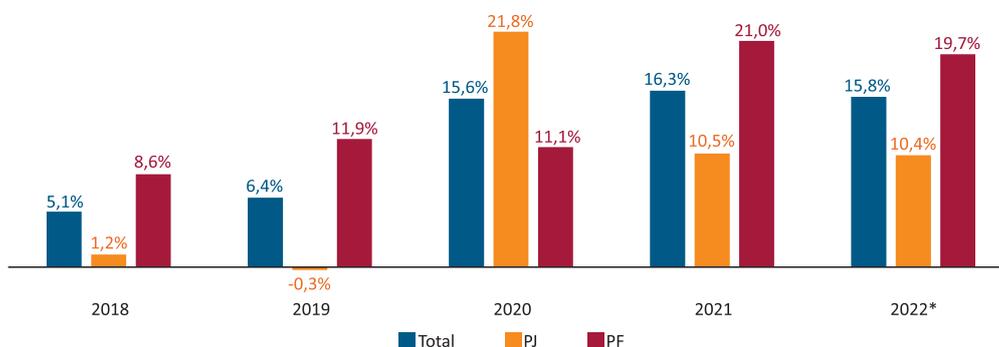
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento superior aos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, apresentaram crescimento de 17,6% nos últimos 12 meses, terminados em outubro de 2022.

Segundo o Banco Central, o saldo de crédito com recursos livres às empresas atingiu R\$1,4 trilhão em outubro, com redução de 0,4% no mês e expansão de 13,5% em doze meses, de forma que entre as modalidades de crédito que contribuíram para a contração do volume de crédito livre para pessoas jurídicas em outubro, sobressaiu-se a redução das carteiras de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-7,0%) e repasses externos (-7,6%).

Para as famílias, de acordo com o Bacen, o saldo de crédito com recursos livres atingiu R\$1,7 trilhão em outubro, com elevações de 1,8% no mês e de 20,9% em doze meses. Por modalidades, a expansão mensal do crédito livre às famílias concentrou-se nas operações de cartão de crédito, crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público e crédito pessoal não consignado.

Os recursos direcionados, que registrou a marca de R\$ 2,1 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. Nos últimos doze meses, os recursos direcionados cresceram 13,2%.

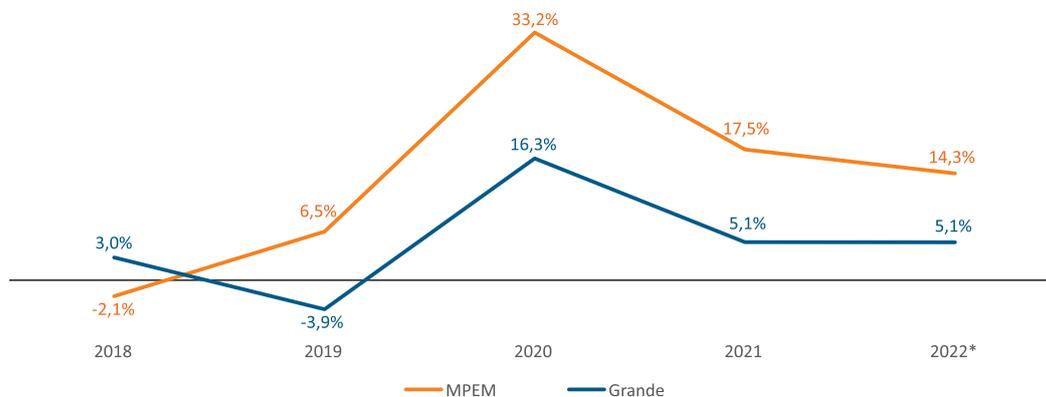
Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).

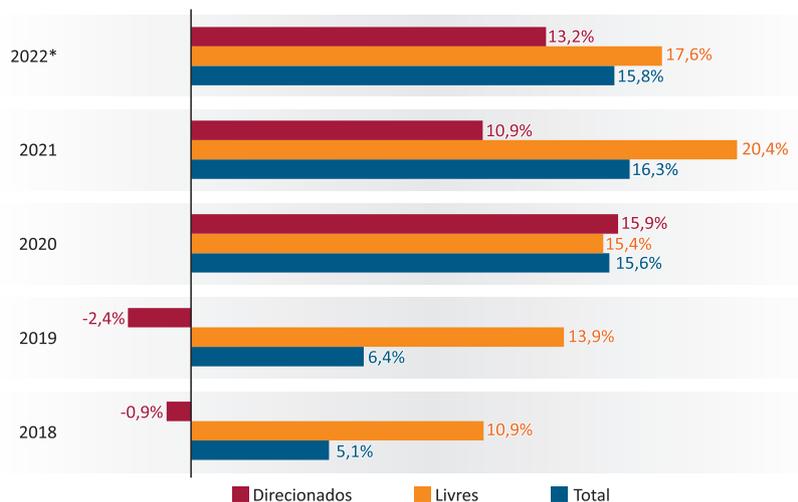
*2022 refere-se a outubro no acumulado dos últimos 12 meses.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).
 *2022 refere-se a outubro no acumulado dos últimos 12 meses.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2018 a 2022*



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2022).
 *2022 refere-se a outubro no acumulado dos últimos 12 meses.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 12 de dezembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

terça-feira, 13 de dezembro de 2022

Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE)

quarta-feira, 14 de dezembro de 2022

Índice de atividade econômica - IBC (Banco Central)

sexta-feira, 16 de dezembro de 2022

Monitor do PIB (FGV)